



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/07/2024 e 11/07/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/07/2024	11,88	387,00	49,62	5,72	4,11
08/07/2024	11,74	379,50	49,00	5,53	3,95
09/07/2024	11,61	376,20	46,86	5,54	4,00
10/07/2024	11,41	376,30	46,26	5,43	4,03
11/07/2024	11,42	378,40	47,11	5,54	4,06
Média	11,61	379,48	47,77	5,55	4,03

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	118,00	
RS – Não Me Toque	118,00	
RS – Londrina	117,00	
PR – M.C.Rondon	117,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	120,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	119,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	SC	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	54,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	47,00	
PR – Londrina	47,00	
MT – C.N.Parecis	36,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	52,00	
SP – Campinas	55,00	CIF
GO – Rio Verde	41,00	
GO – Jataí	41,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	76,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 10/07/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 11/07/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,76	124,28	68,28

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
11/07/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	111,59
Feijão (saco 60 Kg)	282,41
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,22
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,65**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,84

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Maio/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram fortemente durante esta segunda semana de julho, na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado no dia 12/07. O bushel da oleaginosa chegou a bater em US\$ 11,41 no primeiro mês cotado, enquanto novembro trabalhou em US\$ 10,63/bushel, cotação esta que não era vista há muito tempo. Posteriormente, houve pequena recuperação, com a quinta-feira (11) fechando em US\$ 11,42/bushel, contra US\$ 11,76 no dia 03/07.

A melhoria das condições das lavouras estadunidenses igualmente colaborou para este recuo. De fato, no dia 07/07 as mesmas se apresentavam com 68% entre boas a excelentes, contra 50% na mesma época do ano anterior. Por outro lado, 34% das mesmas estavam em floração e 9% em formação de vagens.

Outro elemento de pressão sobre as cotações esteve no fato de que, em junho, ainda 48% da produção de soja da safra anterior estava nas propriedades rurais dos EUA. Ou seja, os produtores estadunidenses estão vendendo bem mais lentamente a soja da última safra, o que significa mais estoques disponíveis. É a maior percentagem em mãos dos produtores, em junho, desde 2006 e superior à média de 10 anos, que é de 35%.

Já em termos de comércio exterior, na semana encerrada em 27/06 as vendas estadunidenses de soja atingiram a 228.400 toneladas, 19% menos do que na semana anterior e 32% menor do que a média das quatro semanas anteriores. Em todo o ano comercial atual as vendas externas atingem a 44,8 milhões de toneladas, contra mais de 52 milhões no mesmo período do ano anterior. Neste atual ano comercial os EUA esperam exportar um total de 46,3 milhões de toneladas, ou seja, bem menos do que o foi no ano anterior.

E no Brasil, também puxada pela revalorização do Real, que chegou a R\$ 5,38 em alguns momentos da semana, a soja chegou a perder mais de sete reais por saco nas diferentes praças. No Rio Grande do Sul, estas praças negociaram o produto a R\$ 118,00/saco, enquanto no restante do país os valores oscilaram entre R\$ 114,00 e 120,00/saco.

Dito isso, em junho a média foi a melhor do ano em termos reais, segundo o Indicador da ESALQ/BM&F/Bovespa, com o FOB Paranaguá atingindo a R\$ 138,92/saco e o Indicador CEPEA/ESALQ-Paraná chegando a R\$ 133,98/saco. Em relação a maio o aumento respectivo foi de 2,1% e 2,4%.

Quanto às exportações, no acumulado do primeiro semestre, os embarques de soja somaram 64,1 milhões de toneladas, um recorde para o período e 2,2% superior ao volume escoado no mesmo período de 2023, segundo a Secex.

Já a comercialização antecipada da futura safra de soja brasileira chegou a 14,6% do total esperado, que estaria em 149,7 milhões de toneladas. Com isso, as vendas estão em melhor ritmo do que os 11,1% registrado na mesma época do ano passado, porém, ficam abaixo dos 20,6% registrados na média histórica. E a comercialização da última safra chegou a 71,8% do total no dia 5 de julho, contra 76,7% na média histórica para a data. (cf. Safras & Mercado)

MERCADO DO MILHO

O milho voltou a recuar no início da semana, em Chicago, chegando a US\$ 3,95/bushel no dia 08/07, para o primeiro mês cotado. Entretanto, na sequência, se recuperou um pouco, fechando o dia 11/07 em US\$ 4,06 contra US\$ 4,03 no dia 03/07.

O mercado também espera com expectativa o novo relatório de oferta e demanda, a ser divulgado no dia 12/07 e que iremos comentar em detalhes no próximo boletim.

Dito isso, no dia 07/07 as lavouras entre boas a excelentes subiram para 68% nos EUA, contra 55% um ano atrás. Ao mesmo tempo, 24% das lavouras estadunidenses estavam em fase de embonecamento, contra 14% na média histórica para a data.

Já as exportações estadunidenses de milho, relativas à safra 2023/24, atingiram a 357.200 toneladas na semana encerrada em 27/06, ficando 34% menores em relação a semana anterior e 57% mais baixas do que a média das quatro semanas anteriores. Assim, no total do atual ano comercial os EUA exportaram 53,7 milhões de toneladas até o momento, contra pouco mais de 39 milhões no ano passado no mesmo período. O governo estadunidense espera exportar 54,6 milhões de toneladas neste ano comercial.

E no Brasil, os preços do milho sofreram pressão de queda, diante da valorização do Real e da pressão da colheita da safrinha.

Neste contexto, o Mato Grosso já colheu, até o início da presente semana, 76,3% da área semeada, contra a média histórica de 59,3%. Já as vendas de milho, no corrente ano comercial, chegam a 45,4% do total a ser colhido, sendo que o preço médio, em junho, ficou em R\$ 38,43/saco naquele Estado. Em relação a futura safra, as vendas atingem a 4,7% do total esperado. (cf. Imea)

Em termos de todo o Centro-Sul, a colheita da safrinha, até o dia 04/07, havia chegado a 63% da área, contra 26% no mesmo período do ano passado. (cf. AgRural) Já a Conab indica uma colheita de 61,1%.

Por sua vez, a comercialização da segunda de safra de milho no Centro-Sul brasileiro atingiu a 34% do total neste início de semana. O total a ser colhido está esperado em 83,6 milhões de toneladas, contra 99 milhões um ano antes. (cf. Safras & Mercado)

E no Mato Grosso do Sul, a Famasul apontou que a colheita da safrinha teria atingido a 29,6% da área total neste início de semana, sendo que 40,5% do que faltava colher estava em condições boas, 25,7% regulares e 33,8% ruins.

Enfim, segundo a Secex, o Brasil exportou 223.562 toneladas de milho na primeira semana de junho. Este volume é apenas 5,3% do total exportado em todo o mês de julho do ano passado. Assim, na média diária dos dias úteis da primeira semana a exportação ficou 77,8% mais baixa do que a média diária de julho do ano passado. O milho brasileiro está menos competitivo no mercado mundial neste momento. Mesmo assim, espera-se um total exportado, em julho, de 4,09 milhões de toneladas após revisões feitas pela Anec.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, se mantiveram relativamente estáveis nesta segunda semana de julho, na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA. O fechamento do dia 11/07, véspera do anúncio do relatório, ficou em US\$ 5,54/bushel, ou seja, o mesmo valor do registrado em 03/07.

A colheita do trigo de inverno nos EUA, até o dia 07/07, atingia a 63% da área, contra 52% na média histórica. Já as condições das lavouras do trigo de primavera se apresentavam, na mesma data, com 75% entre boas a excelentes, 21% regulares e 4% entre ruins e muito ruins.

E no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis. No Rio Grande do Sul, o saco do produto de qualidade superior ficou cotado entre R\$ 67,00 e R\$ 68,00, enquanto no Paraná o mesmo ficou entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00.

Dito isso, existe preocupação com o clima mais seco no Paraná, São Paulo e parte de Santa Catarina. Por outro lado, em termos de comércio exterior, segundo a Secex, no primeiro semestre do corrente ano o Brasil importou 3,4 milhões de toneladas do cereal, contra 2,1 milhões em igual período do ano passado. Já as exportações somaram 2,5 milhões de toneladas nos primeiros seis meses de 2024.

Enquanto isso, o plantio da nova safra de trigo atingia, em 11/07, a 82% da área esperada, no Rio Grande do Sul, contra 90% na média histórica, com o Estado gaúcho esperando colher 4,07 milhões de toneladas neste ano. A aposta é que o clima, desta vez, ajude, pois haverá um forte recuo na área semeada. Já no Paraná, o plantio chegava a 91% da área no início da presente semana, sendo que igualmente aqui a área semeada será bem menor em relação ao ano passado. Aliás, alguns analistas chegam a avançar uma redução de 25% na área global de trigo no Brasil neste ano.

Enfim, contrariando as expectativas da Conab, que elevam para pouco mais de 9 milhões de toneladas a futura safra nacional de trigo, analistas privados (StoneX) avançam uma colheita de 8,2 milhões de toneladas, ficando esta pouco acima das 8,1 milhões colhidas no ano anterior. Com isso, as exportações nacionais de trigo recuariam para 1,6 milhão de toneladas em 2024/25.